

Editorial

ILINX, segundo a classificação de Roger Callois, é uma família de jogos que geram interrupções temporárias da percepção, como vertigens, tonturas, desorientação ou mudanças repentinas de movimento. Acharmos a definição eticamente aplicável para uma revista que tem como objetivo a discussão do corpo como potência criativa. Pensar o corpo-em-arte – corpo-subjétil – na contemporaneidade significa realizar deslocamentos ontológicos, epistemológicos, etimológicos, pedagógicos e metodológicos que levam o pensar-fazer justo para essa zona de fronteira que interrompe as doxas da percepção capturada e formatada.

A cada artigo se busca um estado-ilinx: para além de gerar um conhecimento racional, organizado, classificado, compartimentado com o corpo-em-arte, garimpamos, aqui, os artigos-vertigens, artigos-tonturas, artigos-desorientação. Vislumbramos os conceitos que nascem no/com o corpo: todo um conceito corpóreo; pois, na zonzeira dos textos-llinx as frases são escritas com o suor do treino, suor do ensaio, suor da sala de aula, suor da apresentação do espetáculo ou ação performática, suor da leitura, releitura e também com o suor da busca do conceito. Textos que, sem medo da experimentação, buscam a prática-da-teoria-na-teoria-da-prática.

Também teremos espaço aqui para outros documentos que não somente textos escritos. Na sessão DOCUMENTOS ARTÍSTICOS serão, a cada número, publicados vídeos, espetáculos, ações, anotações de pesquisas de campo, anotações de processos criativos, experimentações corpóreas gravadas em audiovisual ou qualquer outro documento artístico. Esse material será tratado com a mesma potência desejada para os artigos. Portanto, a Revista Ilinx nasce para criar discussões, gerar desconfortos e desorientações e seguir Clarice Lispector em sua frase poética:

“Não quero ter a terrível limitação de quem vive apenas do que é passível de fazer sentido. Eu não quero uma verdade inventada.”

Bem vindos e bom apetite a todos!

Renato Ferracini
Editor Chefe
Revista Ilinx